

ESSA É A ONDA!

Um resumo prático sobre os temas da semana.

Com pressa? Aqui você pode conferir um panorama geral digno. Ainda quer assunto e acessar mais dados sobre esses temas? O **Tudão** é seu guia ideal para uma leitura mais completa. **Pode chegar.**

BOAS-VINDAS

Que honra inaugurar este espaço comemorando e compartilhando desafios e conquistas das mães brasileiras. Como diz o mestre Milton Nascimento em Nada será como antes, **"Que notícias me dão dos amigos? Que notícias me dão de você? Alvorço em meu coração... amanhã ou depois de amanhã..."**, estamos em pleno alvorço com seu interesse por essa iniciativa que reúne Mídias Periféricas nos estados do RS, SP, RJ e BA. Nessa primeira **ONDA**, temos o propósito de navegar sobre temas de relevância para as mães, mulheres e suas perspectivas. É urgente refletirmos sobre a conquista da liberdade da mulher e observarmos as relações com o tempo, considerando soluções possíveis, como a importante mudança da escala de trabalho. Bora estreitar e ampliar os diálogos no **"...devagar miudinho, devagarinho!"**

É fato: Mudando o tempo, tudo muda.

A lista de tarefas das mulheres-mães é quase interminável! Não dá mais para viver sem realmente experimentar o que de fato é a liberdade!

O direito à vida, à diversão, a um lugar ao sol e a um tempo de qualidade é uma missão primordial, talvez a mais urgente dos nossos tempos. Que tal reunir as mulheres, mães ou não, nesse papo?



Carolina Matos, mãe de Hilary Vitória e Hariel, e filha de uma mãe sem nenhum tempo. Olivença, Ilhéus, Bahia.

MEDALHA LAUDELINA DE CAMPOS MELLO

Para honrar todas as mães, vamos lançar uma campanha virtual para entregar a **Medalha Laudelina de Campos Mello**. Essa medalha faz homenagem às mulheres de todas as profissões, mulheres que são **GIGANTES**, trabalham duro, criam seus filhos com dignidade e são exemplos para muitos.

Participe da campanha e ajude a divulgar a **Medalha Laudelina de Campos Mello**. Vamos enaltecer essas mães e mostrar o quanto sua vida, dedicação e força são importantes não só para seus filhos, mas também como inspiração para outras mulheres. O recado da medalha é esse: **Mãe, eu tenho orgulho de você!**

Tempo é liberdade

UMA CONTA BOA DE FAZER

Esse é um cálculo aproximado do tempo gasto por semana com tarefas básicas... bora ver quanto sobra para outras atividades?

Calculando

	horas dia	dias semana	horas semana	horas mes *30 dias
SONO	6	7	42	180
TRABALHO	8	6	48	192
TRANSPORTE	3	6	18	72
CRIAS	2	7	14	60
AFAZERES	3	7	21	90
MERCADO	2	1	2	8
*AJUDAR AOS OUTROS	1	7	7	30
TOTAIS			158	632

Peraiinda tem coisa faltando nessa tabela...

FAMÍLIA E AMIGOS
+SAÚDE
+ AUTOCUIDADO
+DIVERTIMENTO

*Essa é uma constante essencial na vida da mulher brasileira, precisamos normalizar e considerar que ajudar leva tempo.

168 horas
- 158 horas

10 horas

Em uma semana de 7 dias, temos 168 horas.

O tempo para realizar todas as atividades é de 158 horas por semana. **Isso deixa apenas 10 horas "livres" para dar conta de tudo o que ficou pendente...**

Família e amigos, tempo para a saúde, tempo para si mesma e algum divertimento... Isso se a jornada for de 8 horas, se não chover, se ninguém precisar de médico, se tudo der certo... o que sabemos ser impossível.



PEC 8/2025:

A redução da jornada de trabalho



STATUS → AÇÃO

Atualmente, a PEC 8/2025 está aguardando o despacho do presidente da Câmara para a CCJ. **A primeira sugestão de ação é ficar de olho na TRAMITAÇÃO.**

Maria Creusa Almeida Vírginio, Doceira.
Cruz das Almas, Bahia, BA

Em fevereiro deste ano, foi apresentada na Câmara dos Deputados a PEC, Proposta de Emenda à Constituição, **que propõe mudar a jornada de 6 dias de trabalho e 1 dia de folga para 5 dias de trabalho e 2 dias de folga.**

<https://keepo.io/movimentovat/>

Pode imaginar o impacto para as mães brasileiras e seus filhos tendo tempo? **Reduzir o estresse, o cansaço e ter tempo para simplesmente ser e estar... é sonho.**

PARA A PEC SER APROVADA E FAZER PARTE DA CONSTITUIÇÃO, ROLA UMA TRAMITAÇÃO:

- ⇒ Apresentação na Câmara dos Deputados (171 assinaturas - mínimo necessário)
- ⇒ Despacho do Presidente da Câmara
- ⇒ CCJ - Análise da Constitucionalidade pela Comissão de Constituição e Justiça
- ⇒ Votação na Câmara dos Deputados
- ⇒ Aprovada
- ⇒ Votação no Senado
- ⇒ Aprovada
- ⇒ Inclusão na Constituição
- ⇒ Lei

Ações e apoios são essenciais para que a PEC avance e se torne realidade.

PASSO 1: FICAR DE OLHO

ACESSAR o Portal da Câmara dos Deputados
CLIQUE AQUI

ROLAR a página para baixo até encontrar a seção “Tramitação”;

CLICAR em “Cadastrar para Acompanhamento” ao lado de “Tramitação”;

FAZER login com a conta GOV.BR;

CLICAR novamente em “Cadastrar para acompanhamento”.

PASSO 2: ACREDITAR NA PEC 8/2025

TELA A TELA

Difundir infos sobre a PEC nas rodas e redes sociais

BOCA A BOCA

Ler, ouvir e interagir sobre a PEC com as pessoas

PASSO 3: ASSINAR PETIÇÕES

CLICAR aqui

<https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=B R135067> **CLIQUE AQUI**



(Desa] LINHA DO TEMPO

UM GIRO RÁPIDO
POR CONQUISTAS E
DESIGUALDADES

EDUCAÇÃO

1827 Durante o Império, apenas a elite tinha permissão para frequentar escolas, os pretos eram proibidos, e ser branco não era garantia de acesso à educação. **Não existem dados sobre as populações pretas no Brasil porque documentos foram queimados por Rui Barbosa em 1891, para evitar que brancos fossem indenizados após a abolição por terem “perdido seus escravos”.**

1879 O acesso às faculdades foi permitido apenas para mulheres consideradas da elite. As solteiras precisavam da autorização do pai, e as casadas, do marido. Além disso, as aulas eram separadas por gênero.

1988 Com a Constituição Federal de 1988, a educação foi estabelecida como um direito de todos e dever do Estado, independentemente de raça.

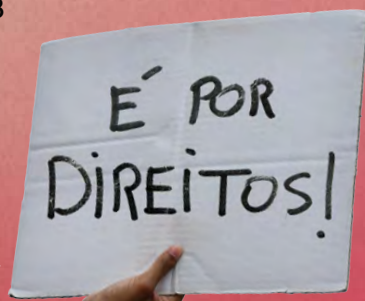
VOTO

1932 O voto feminino foi permitido no Brasil, mas apenas para as alfabetizadas, excluindo as mulheres pretas, indígenas e de classes sociais mais baixas que não tinham acesso à educação.

1985 O direito ao voto foi estendido a pessoas analfabetas, ampliando a participação democrática.

1988 A Constituição de 88 estabeleceu igualdade de direitos entre homens e mulheres de todas as raças, facilitando o acesso ao voto e à educação.

Parker Miller



A LIBERDADE
É UMA LUTA
CONSTANTE

@MUSAO PAULO

A ESCALA
6x1
TEM COR

21ª Marcha da Consciência Negra,
ano de 2024, Avenida Paulista, São Paulo - SP.
Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil

TRABALHO REMUNERADO

1943 A CLT trouxe direitos para o trabalho das mulheres, como licença maternidade e estabilidade no emprego. Porém, pretas e periféricas, especialmente as domésticas, ainda viviam com péssimas condições de trabalho.

2015 A PEC das Domésticas estabeleceu direitos trabalhistas como jornada de trabalho, FGTS, seguro-desemprego, salário mínimo, adicional noturno, descanso semanal, férias, intervalo para refeição e descanso, e adicional por trabalho em viagem.

DIREITO À PÍLULA + DIGNIDADE MENSTRUAL

1962 A pílula anticoncepcional chegou ao Brasil, mas não foi acessível para todas devido às desigualdades sociais e raciais. Até hoje, muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades para acessar métodos contraceptivos.

2021 Foi criada uma lei para oferecer absorventes gratuitos e itens de saúde menstrual para pessoas em situação de vulnerabilidade, como estudantes de baixa renda inscritos no CadÚnico.

Vale conferir os dados e os caminhos possíveis no **TUDÃO**.

MULHERES DO CAMPO

Embora a CLT seja voltada para o trabalho urbano, muitos de seus princípios e direitos se aplicam também às trabalhadoras do campo, como salário mínimo, jornada, férias, 13º salário etc.

Toda trabalhadora do campo que está empregada com carteira assinada têm direito à licença-maternidade de 120 dias (sem prejuízo do emprego ou salário) e estabilidade do emprego desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto, não podendo ser demitida sem justa causa.

O Salário-Maternidade é pago pelo INSS durante 120 dias após o parto, adoção ou guarda judicial para fins de adoção.
Em casos de aborto natural, o período é bem menor, de apenas 14 dias.

O valor do salário-maternidade rural é equivalente a um salário mínimo vigente.

Caso a trabalhadora contribua para o INSS com valor superior ao salário mínimo, o benefício pode ser maior.

Não é necessário ter contribuído para o INSS, no entanto, para garantir seus direitos, a trabalhadora do campo precisa comprovar suas atividades rurais realizadas nos 10 meses anteriores ao parto, adoção ou guarda judicial.

Designed by Freepik

Para solicitar o auxílio, o pedido pode ser feito pela Central 135 do INSS (com chamadas gratuitas para telefone fixo ou com custo de chamada local para celular).

Também é possível solicitar on-line no Meu INSS - via app ou site.

É importante ter documentos que comprovem a atividade rural.

APP GOOGLE PLAY MEU INSS

App Google Play Meu INSS: https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.data-prev.meuinss&pcampaignid=web_share

Afastamento por Doença: se precisarem se afastar do trabalho por doença, as trabalhadoras do campo têm direito ao auxílio-doença pago pelo INSS, desde que estejam inscritas na Previdência Social.

MEU INSS

https://www.gov.br/inss/pt-br/-canais_atendimento/meu-inss

APP STORE MEU INSS

App Store Meu INSS: <https://apps.apple.com/br/app/meu-inss-central-de-servi%C3%A7os/id1243048358?platform=iphone>



As mulheres nas conquistas trabalhistas

A luta das mães trabalhadoras no Brasil é principalmente para conquistar condições de trabalho dignas. Conciliar maternidade e emprego é ter o direito de cumprir jornadas que valorizam cuidar da saúde. Buscar um trabalho justo é lutar por uma maternidade possível e com direitos.

Bonito fez a Dona Laudelina em 1936 que, pasmem, reuniu mulheres pardas e brancas para fundar o primeiro Sindicato das Empregadas Domésticas do Brasil. Com muita força, determinação e coragem, Dona Laudelina iniciou uma série de ações que contribuíram para a conquista do direito à carteira de trabalho e à previdência social, em 1969.

É triste que a PEC das domésticas só tenha chegado em 2013, 88 anos depois... mas o importante é que chegou.

Laudelina de Campos Mello



Registro de Laudelina junto às domésticas de Campinas.

LAUDELINA DE CAMPOS MELLO O TERROR DAS PATROAS

Filha de pais alforriados pela *Lei do Ventre Livre*, a mineira, de Poços de Caldas, MG, nasceu em 1904, e já na adolescência se envolveu com a mobilização de festividades e reivindicações da população negra e periférica.

Em 1936, Dona Nina fundou o primeiro Sindicato das Empregadas Domésticas do Brasil, na cidade de Santos, SP, **teve dois filhos** e trabalhou como empregada doméstica até 1950. Sua atuação foi fundamental para a conquista do direito à carteira de trabalho e à previdência social.

Em 2005, tornou-se Cavaleira em homenagem póstuma pela *Ordem do Mérito do Trabalho*. Em 2023, seu nome foi inscrito no *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*, ao lado de Zumbi dos Palmares, Antonieta de Barros e Luiza Mahin.

GUIA DE DIREITOS DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

Criado pela **Observatória dos Direitos e Cidadania da Mulher**, este guia inclui informações essenciais para as mães trabalhadoras domésticas. Ele aborda direitos como:

- Registro em carteira de trabalho;
- Direito a receber pelo menos o salário mínimo;
- Limite de horas trabalhadas por dia e semana;
- 13º salário;
- Direito a férias remuneradas;
- FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço);
- Previdência Social.



LINK PARA O GUIA:

www.caxanga.org/observatoria CLIQUE AQUI

Conheça também a Cartilha do Ministério Público do Trabalho

https://www.prt7.mpt.mp.br/images/2021/CARTILHA_DIREITOS_DA_TRABALHADORA_8.pdf

“ELEVADOR É QUASE UM TEMPLO”

Trecho de *Identidade* de Jorge Aragão

A história de bravura e as perspectivas sociais trabalhistas de Laudelina nos alertam que, embora a abolição tenha ocorrido há 137 anos, muitas relações de poder e desigualdades ainda persistem. Essas relações perpetuam antigas formas de opressão nas dinâmicas de trabalho atuais, não só nos trabalhos domésticos como também em serviços de limpeza, de entregas, trabalhos da construção civil, de ambulantes, agricultores familiares e cuidadores informais. Até subir de elevador ainda é um problema sério na vida de pessoas periféricas e pretas, correr na rua é sério, entrar em uma loja, comprar pão, remédios, o atendimento em hospitais não públicos, em aeroportos, mercados... todos os movimentos da vida nos obrigam a constatar o que de fato é: não há liberdade real de nenhuma forma e em nenhum ambiente.

Uma maneira de evitar essas situações é conhecer os próprios direitos

“QUEM CEDE A VEZ NÃO QUER VITÓRIA, SOMOS HERANÇA DA MEMÓRIA”

(Por falar em direitos trabalhistas e domésticas)

Trecho de *Identidade* de Jorge Aragão

A PEC das Domésticas, aprovada em 2013, finalmente reconheceu que as empregadas domésticas, majoritariamente mulheres e periféricas, não tinham direitos trabalhistas. Essa desigualdade vem de antigas práticas de desumanização contra pessoas pretas e pardas, deixando um legado de injustiça que ainda precisa ser resolvido.

Para entender a gravidade da situação, basta ver os noticiários. Por exemplo, uma mulher de 86 anos foi resgatada depois de trabalhar por 72 anos em condições análogas à escravidão. Outro caso recente envolveu um casal condenado por manter uma mulher por mais de 30 anos em situação semelhante. Esses casos mostram que a exploração e a violação dos direitos trabalhistas ainda são uma triste realidade para muitas trabalhadoras.



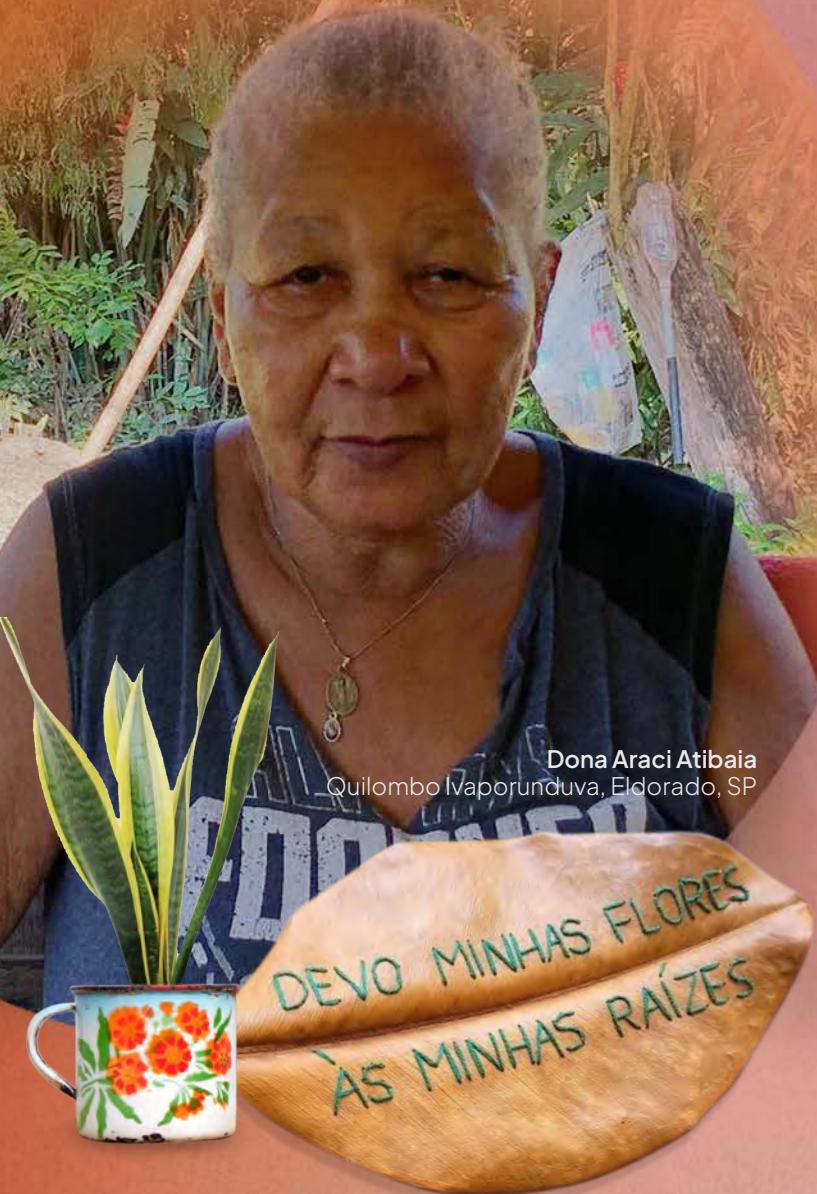
AS PRIMEIRAS LIDERANÇAS DOS QUILOMBOS ERAM MÃES

“Hoje mamãe me falou de vovó,
só de vovó, disse que
no tempo dela era bem melhor.”

(Nei Lopes e Wilson Moreira)

Ao longo dos anos, de vovó para vovó, muita sabedoria foi transmitida e vivida pelas mães pretas. Assim, sabe-se que as primeiras lideranças quilombolas no Brasil foram mães, mulheres fundamentais na organização social e na luta pela liberdade e autonomia de seus territórios. Eram verdadeiras matriarcas do conhecimento, educando por meio de saberes milenares sobre medicina natural, política, distribuição de água, agroecologia, culinária, música, dança, línguas, escrita, biotecnologia, entre tantos outros.

Cada região do Brasil tem sua própria maneira de dizer e entender a palavra "mãe". Entender e valorizar o legado das mães quilombolas é fundamental para que se compreenda a história e a cultura dos diferentes Brasis.



Dona Araci Atibaia
Quilombo Ivaporunduva, Eldorado, SP

Não podemos deixar de citar muitas mulheres brasileiras que lutaram e continuam lutando por conquistas de direitos sociais e garantia de direitos humanos.

São mulheres como **Elizabeth Teixeira, Margarida Maria Alves, Amelinha Teles, Ana Dias, Neon Cunha, Crimeia Almeida, Darci Miyaki** e muitas outras.

Queremos exaltá-las em todas as nossas comunicações, sempre que houver oportunidade.

SAÚDE, BEM-ESTAR E DIREITOS TRABALHISTAS GESTANTE TRABALHADORA

A gestação pode ser um momento especial e muito melhor com a garantia de direitos. Durante a gravidez, as trabalhadoras têm direito a licença-maternidade, estabilidade no emprego e condições de trabalho adequadas. **No Tudão você encontra as melhores dicas de acesso.**

Pode conferir!



MARIA, MARIA - Acústico (2018)

Milton Nascimento
e Fernando Brant

[CLIQUE AQUI](#)



ESPECIAL DO MÊS: ECONOMIA SOLIDÁRIA

Em maio, vamos falar sobre um modelo econômico que valoriza a cooperação, a comunidade e a sustentabilidade: a economia solidária. Em vez de focar apenas no lucro, ela cria uma rede de apoio mútuo entre a comunidade, os produtores e os consumidores. Não perca a oportunidade de se envolver nesse tema que está fazendo a diferença! Fique de olho no Especial do Mês e ajude a inspirar com histórias incríveis e práticas inovadoras.

Você conhece ou sua Mídia fez cobertura sobre moedas populares?

**Documentário
Laudelina e suas
Conquistas (2015)**

Dirigido por Edis Cruz
de especialistas.

[CLIQUE AQUI](#)

**Documentário 10 Anos
da Lei Maria da Penha:
O que esperar da
próxima década?
(2016)**

Instituto Maria da Penha

[CLIQUE AQUI](#)

**Que Horas Ela Volta
(2015)**

Dirigido por Anna
Muylaert

[CLIQUE AQUI](#)

**A VOZ DA GRIOT
Interpretação de Elza
Soares, de Maria da Vila
Matilde (2015)**

(Douglas Germano)

[CLIQUE AQUI](#)

HISTÓRIAS PARA PASSAR ADIANTE

Essa dupla dinâmica, Zélia e Vitória, é inseparável e se apoia diariamente. Desde os 9 anos, Vitória se cuida sozinha para que a mãe possa trabalhar como diarista e garantir um futuro brilhante para ambas. Hoje, Vitória é advogada e se orgulha da trajetória da mãe.

“Minha mãe é uma profissional maravilhosa. Quem já contratou sabe, é um serviço impecável”

Eu falo para ela, tem coisas que a faculdade não te ensina. Isso aqui é um talento, gente!” Sobre os planos para o futuro, Vitória diz: “Imagino minha mãe numa casinha que ela sempre sonhou, com fogão à lenha, carrinho, criação, galinha, horta, que ela gosta de tudo isso!” O orgulho é a marca dessa relação de amor. Um prazer ouvir as duas.



Zélia (mãe e diarista) e Vitória Rechel (filha e advogada), relato de Mineiras com muito orgulho, amor e força nessa dupla. São Paulo - SP

"Cadê meu celular?
Eu vou ligar no 180"

Trecho de Maria
da Vila Matilde
de Douglas Germano,
na voz de Elza Soares.

BORA LÁ! PAINEL LIGUE 180 MINISTÉRIO DAS MULHERES

A Doutora Honoris Causa e Cantora Brasileira
do Milênio, Elza Soares,
não teria cantado essa canção se não fosse
a criação e aprovação da LEI MARIA DA PENHA

O Painel do Ligue 180 surgiu também pelo
mesmo motivo e é a ferramenta do Ministério
das Mulheres que facilita o acesso a
informações sobre os serviços de
atendimento à mulher. Ele tem
quatro eixos principais:

Painel: explica o conteúdo
do painel e como navegar;

Serviços da Rede: permite buscar
informações sobre os serviços especializados
para mulheres em situação de violência;

Análise da Rede de Serviços: mostra detalhes
sobre todos os serviços disponíveis por estado,
município e tipo de serviço cadastrado
na Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180.

Por telefone ou WhatsApp: o Ligue 180 –
Central de Atendimento à Mulher. O Ministério
das Mulheres garante a gratuidade e
funcionamento 24 horas por dia, todos os dias
da semana, incluindo finais de semana e feriados.
Pode ser acionado de qualquer lugar do Brasil.
**Para adicionar o Ligue 180 no WhatsApp, envie
mensagem para o número (61) 9 9610-0180.**



Um mar de agradecimentos



Sem a colaboração dessas pessoas,
não teríamos alcançado um trabalho tão
alinhado com a realidade e livre de fake news.
Se você as conhece, por favor, leve nosso
sincero "muito obrigado" mais uma vez.

Rogério Matos – Tem sido um porto seguro
para as indicações de entrevistas na Bahia. Valeu por
toda essa agenda, Rogério, muito amor envolvido.

Zelinha e Vitória – Uma dupla que recebeu a gente de
braços abertos para falar do orgulho entre mãe e filha.
Obrigada por compartilharem a força dessa relação.

Jennifer, Maria e Jonathan – Essa família recebeu
a gente de braços abertos para mostrar
o que tem feito para contribuir digitalmente
com a matriarca, Dona Maria.

Denise Nonoya – Sua disponibilidade e prontidão
foram incríveis. A gente agradece pela visão ampla,
sensibilidade e objetividade.

Beatriz Amaral – Mãe e produtora cultural, encontrou
tempo para dividir com a gente sua história
diante do malabarismo que é trabalhar e criar sendo
independente.

Patricia e Carolina Matos – Mãe e filha, deram à gente
um panorama importante sobre as diferentes épocas
vivas e seus impactos na educação dos filhos.

Corogatas – Mais do que gatas, é um grupo 60+
de amigas que acolheu a gente
e ensinou sobre amizade, rede de apoio e saúde.

Mariana Fidelis – Uma das criadoras do Guia das
Domésticas, ajudou muito a gente com informações
sobre a PEC. Valeu demais, Mariana, esperamos criar
uma boa onda de participação para o que virá.

TODOS PODEM:

Conheça as Tecnologias Sociais apoiadas
pela Fundação Banco do Brasil, sua iniciativa pode
ser a próxima :) <https://transforma.fbb.org.br/>

PARA FORTALECER:

@territoriomidiasbrasil @baraomidia @fundacaobb
Hashtags: #FundaçãoBB, #NossoValorTransforma
#TMB #TerritórioMídiasBrasil #MídiasPeriféricaEmRede

QUEM CORRE JUNTO:

Parceria

